



O GRUPO “FRUTOS DA TERRA” E AS MULHERES NA PRODUÇÃO DE ORGÂNICOS

Edilza Frizon
Outubro de 2020
Criciúma / SC

O município de Criciúma possui 192.308 habitantes, dentre os quais 189.630 são urbanos e 2.678 são rurais, segundo dados do Censo Agropecuário 2010. Está localizado na região Sul do estado, no Bioma Mata Atlântica e a 207 km da capital Florianópolis.

Entre as iniciativas na cidade destaca-se um grupo organizado de e por mulheres. Tendo em vista o protagonismo das mulheres no Grupo Frutos da Terra (Rede Ecovida), em que algumas delas são as responsáveis pelo certificado e iniciativa de conversão orgânica da propriedade familiar, a Coordenadora Loiva propôs a formação de associação /cooperativa apenas de mulheres produtoras orgânicas como forma de valorizar ainda mais a participação feminina. É visível suas habilidades no diálogo com frequentadores da feira, na organização de entregas e no desenvolvimento da ação agroecológica. No que diz respeito aos benefícios/agroindustrialização dos produtos, novamente elas se destacam.

Loiva Perdoná foi uma das pioneiras na região na produção de orgânicos. Este tipo de sistema produtivo, há 20 anos, era visto como algo atrasado. Ser mulher, nesse contexto, era ainda mais difícil, já que existe a discriminação. Quando ela começou, havia quatro membros: três homens e só ela de mulher. Ela relata que durante 10 anos participou de todas as reuniões em busca dos processos produtivos e de certificação orgânica. Lutava sozinha contra tudo e contra todos. Nos últimos tempos é que o esposo começou a acompanhá-la. Hoje em dia a família acredita e defende a produção orgânica.

As mulheres do grupo Frutos da Terra são muito corajosas e guerreiras e iniciaram seus processos de produção e certificação orgânicas também sozinhas. Elas contam que só “começaram a viver”, a se sentirem autênticas, depois que começaram a trabalhar com orgânicos, pois fizeram suas hortas, comercializam os produtos e hoje possuem seus próprios recursos.

A cada ano entram novas mulheres no grupo. Hoje contam com vinte famílias certificadas várias outras buscam a certificação orgânica. Neste cenário, há também três agroindústrias familiares buscando certificação.

O município de Criciúma compra pouco produto orgânico. Já o município de Içara, onde está centralizado o Grupo Frutos da Terra, compra quase 100% da merenda escolar dessas mulheres. Em virtude do período de pandemia do Covid 19, as compras se estagnaram e, mesmo assim, foram feitos kits-alimentação e distribuídos às famílias de crianças carentes. Criciúma conta com um espaço para comercialização orgânica das famílias do Grupo Frutos da Terra.

Embora sejam as mulheres que trabalham na cadeia produtiva dos orgânicos, a maioria dos certificados está no nome dos esposos. Essa é uma discussão que está em pauta – a ideia é mudar os certificados para o nome de quem realmente produz, ou seja, as mulheres.

O protagonismo feminino no grupo Frutos da Terra mostra que das quatorze assinaturas, sete são de mulheres. Mas esse número é muito maior. Destacamos, aqui, algumas delas: Loiva, de Criciúma, titular no certificado, liderou o grupo e foi representante em vários momentos. Dilcema, de Içara; Eliane, de Forquilha, busca a certificação de sua agroindústria de geleias e panificados, é feirante e presidente da COONAFOR - hoje é tesoureira do grupo. Dalvacir, de Içara, titular no certificado - já produzia de forma orgânica e buscou a certificação. Jeniane, de Içara: depois de trabalhar em duas propriedades orgânicas, iniciou a conversão da unidade familiar. Marionice, de Içara, titular no certificado. Dioni, de Içara, dedicação nas entregas da merenda escolar (qualidade dos produtos e organização). Rosane, de Içara. Sandra, de Forquilha, agricultora e bióloga e grande motivadora da conversão da família. Sirlei, de Içara, titular no certificado, é feirante e referência na conversão da propriedade. Giovana, de Içara, produz mel, está legalizada e buscando certificar. Andreia, de Treviso, titular (em transição ainda, mas busca a certificação da propriedade e da agroindústria geleias e panificados). Ana, de Siderópolis, feirante e proprietária modelo. Beatriz, de Siderópolis e Margarete, do Morro da Fumaça.

A administração do financeiro do grupo é realizada através da cobrança da anuidade onde parte é enviada para a OPAC – Rede Ecovida de Agroecologia pela certificação, outra parte para o Núcleo e outra parte do valor fica em caixa para as despesas do grupo. Quando tem algum evento, confraternização, cada uma colabora com um pouco, como pode, e o dinheiro em caixa é usado para despesas adicionais, sendo repostado no próximo ano.

No que diz respeito às famílias certificadas, o Núcleo Serramar tem quatro grupos. No geral são aproximadamente 50 famílias certificadas e cerca de 20 municípios da região de Criciúma,

Tubarão e arredores. O grupo Frutos da Terra conta com 20 famílias certificadas, número que vem crescendo desde a fundação, em 2011. Entre essas famílias, três as mulheres são titulares no certificado, mas em pelo menos nove as mulheres são tão ou mais atuantes que os maridos. Se contar no geral (unidades não certificadas e em transição) este número sobe para quatorze.

Conforme já relatado anteriormente, o empoderamento feminino trouxe autoconfiança, autoestima e valorização. Para algumas mulheres essa iniciativa trouxe o filho ou o marido de volta para trabalhar na propriedade, tornando-se a principal fonte de renda familiar. Consequentemente, com mais famílias produzindo orgânicos, mais pessoas se beneficiam, principalmente alunos da rede escolar (só em Içara são 6 mil alunos e quase 1 milhão de reais para merenda). As feiras voltaram a crescer em número e oferta de produtos e os mercados e outros comerciantes com casas especializadas absorvem parte da produção. Logicamente, há mais saúde nas famílias produtoras e mais cuidado com o planeta.

A ata de adesão à Rede Ecovida é de 30 de junho de 2011. Desse período em diante o grupo vem crescendo, principalmente pela regularidade e organização. Conforme citado, a coordenadora Loiva propôs a formação de associação e/ou cooperativa de mulheres, tendo em vista este protagonismo. Muitas delas já fazem parte de alguma cooperativa e, inclusive, já presidiram o grupo. Essa iniciativa deve ser um grande avanço na melhoria do fornecimento de alimentos orgânicos para cestas, feiras e merenda.

Nas próprias cooperativas há sempre algum tipo de monitoramento da produção e comercialização, além da própria organização dos agricultores e feirantes. De forma geral, as prefeituras monitoram suas feiras com regimentos, regulamentos ou leis. No fornecimento da alimentação escolar existe o cuidado do Conselho de Alimentação Escolar – CAE que atua com rigor diferente, dependendo do município. Outras entidades de apoio também se envolvem e prestam assessoria como Epagri, Uneagro, Senar etc. Tanto as famílias de Içara quanto Siderópolis já receberam homenagens da prefeitura pelo trabalho com produção orgânica. O envolvimento feminino, apesar de muitas vezes ser discriminado, tem também outro viés: muitas pessoas consideram que as mulheres têm mais cuidado com o alimento, de acordo com a nutricionista de Içara.



Planta medicinal: marcela



Comercialização da produção



Encontros do grupo



Fertilidade do solo – Loiva